

ITÁLIA

Império falido

*A Rizzoli em concordata
leva família a brigar*

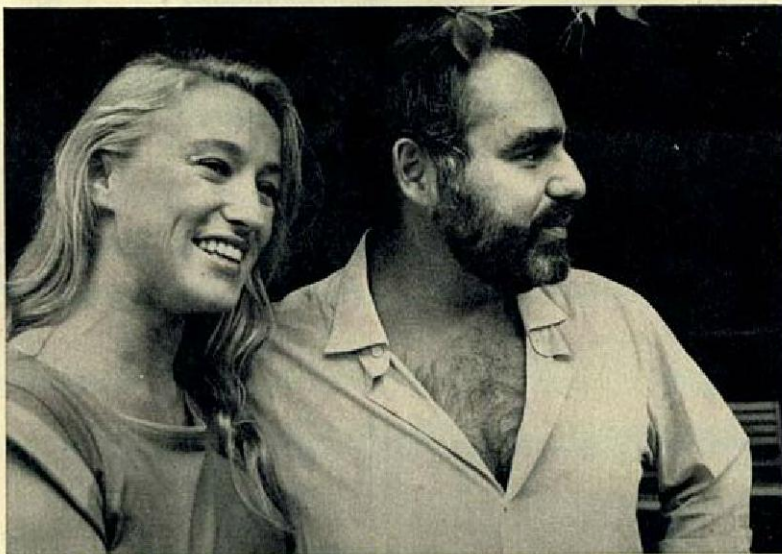
Tendo estudado apenas até o 5.º ano primário, o velho Angelo Rizzoli, morto em 1970, conseguiu construir o maior império editorial da Itália a partir de uma impressora a pedal adquirida no início do século. Seu filho Andrea e seu neto Angelo, nascidos em berço esplêndido, porém, só precisaram de seis anos de administração para deitar ao chão o colosso — um complexo que fatura 56 bilhões de cruzeiros por ano e inclui uma editora, livrarias, publicações na Argentina, revistas famosas como *Oggi* e *L'Europeo* e o maior jornal da Itália, o *Corriere della Sera*.

Na semana passada, dois dias depois que uma multidão de 3 500 credores reunidos em assembléia aceitava a concordata pedida pela Rizzoli Spa, seu presidente, Angelo Rizzoli, 39 anos, neto do fundador, pedia demissão do cargo, colocando um ponto final no comando familiar do conglomerado. A concordata ou "administração controlada", com prazo de um ano e administradores judiciais, dará fôlego ao grupo para tentar pagar sua dívida, equivalente a 41 bilhões de cruzeiros. Mas, ao que tudo indica, não fará cessar a lavagem de roupa suja familiar entre o recém-demitido Angelo Rizzoli e seu pai, Andrea, a respeito de quem administrou pior a empresa.

"Se somarmos o empenho de meu pai e o meu", declarou Andrea Rizzoli, 68 anos, filho do velho Angelo e pai do Angelo atual, "nós trabalhamos exatamente 100 anos para construir o império Rizzoli. Angelo o destruiu em dois ou três anos." Afastado do comando da empresa desde 1979, Andrea não podia ser mais duro com o filho. "Eu hoje só falo com meus cachorros, que são mais inteligentes que Angelo e seus conselheiros." Na verdade, o período que marca o inapelável declínio da Rizzoli teve início com a morte do velho Angelo e a subida ao poder do próprio Andrea, então com 56 anos, o



Andrea Rizzoli: prezando mais os cachorros



Angelo com a mulher, Eleonora: a mesma linha de paixão paterna

coração enfartado e famosos hábitos de perdulário.

Separado da mulher, Andrea já era conhecido por sua inclinação por renovar o guarda-roupa e aumentar o patrimônio imobiliário de jovens atrizes de cinema a que se ligava. Livre da opressão do pai, um homem de hábitos moderados que o considerava um incompetente e o humilhava na presença de estranhos, Andrea começou por adquirir para a bela modelo Ljuba Rosa, com quem vive até hoje, o magnífico palacete em Cap Ferrat, na Costa Azul francesa, que pertenceu ao falecido ator alemão Curt Jurgens. Comprou também um caríssimo jato particular *Mystère-20* e tornou freqüentes

as luminosas recepções no seu iate *Sereno*, um portento com tombadilho de mármore e imensa e generosa despesa.

LANÇAMENTO DO ANO — No plano estritamente empresarial, Andrea cometeu a ousadia de comprar o *Corriere della Sera*, espécie de vingança póstuma contra o velho Rizzoli, cujo sonho sempre fora o de possuir um grande jornal mas que, prudente, evitou "dar um passo maior que a perna". O negócio, em 1967, revelou-se desastroso desde o início. "Quando comecei os entendimentos", reconhece Andrea, "os juros bancários eram de 6%. Quando o negócio foi fechado, já eram de 21%."

"Com meu pai", diz Angelo, "perdemos em três anos, desde a compra do *Corriere*, 70 milhões de dólares (19,6 bilhões de cruzeiros)." Angelo, porém, ao assumir, não parecia preocupado com austeridade. Na mesma linha de paixão paterna pelo brilho mundano, casou-se com a atriz Eleonora Giorgi, comprou uma fabulosa villa em Capri e nunca viu nenhum mal em usar o avião da empresa para alegrar seus fins de semana. Dentro da Rizzoli, cercou-se de administradores que levaram a empresa a envolver-se em escândalos como o da loja maçônica P-2 e do Banco Ambrosiano.

O difícil equilíbrio em que o grupo conseguia sobreviver rompeu-se com a falência do Ambrosiano e a conseqüente intervenção estatal, que resultou no surgimento do Novo Ambrosiano. Este, embora tenha herdado do antecessor uma participação de 40% no *Corriere*, resolveu não renovar o crédito da Rizzoli, levando-a à concordata. Nem neste triste momento pré-falimentar de sua vida, no entanto, a família deixou de ostentar um certo fulgor: a lista dos credores é um longo desfile de colunáveis, incluindo do escritor italo-americano Mario Puzo ao ex-primeiro-ministro Giulio Andreotti ou a atriz Sophia Loren, e foi apelidada de "o mais esperado lançamento Rizzoli do ano".